

Copom eleva juros básicos da economia para 11,25% ao ano

Foto: © Marcello Casal Jr / Agência Brasil | Alta do dólar e preço dos alimentos influenciaram decisão.

A alta recente do dólar e as incertezas em torno da inflação e da economia global fizeram o Banco Central (BC) aumentar o ritmo de alta dos juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic, juros básicos da economia, em 0,5 ponto percentual, para 11,25% ao ano. A decisão era esperada pelo mercado financeiro.

A alta consolida um ciclo de contração na política monetária. Após passar um ano em 13,75% ao ano, entre agosto de 2022 e agosto de 2023, a taxa teve seis cortes de 0,5 ponto e um corte de 0,25 ponto, entre agosto do ano passado e maio deste ano. Nas reuniões de junho e julho, o Copom decidiu manter a taxa em 10,5% ao ano, começando a aumentar a Selic na reunião de setembro, quando a taxa subiu 0,25 ponto.

Em comunicado, o Copom informou que a incerteza nos Estados Unidos se ampliou. Sem citar diretamente a eleição do ex-presidente Donald Trump, o texto mencionou “a conjuntura econômica incerta nos Estados Unidos, o que suscita maiores dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e, conseqüentemente, sobre a postura do Fed [Federal Reserve, Banco Central norte-americano]”.

Em relação ao cenário doméstico, o Copom informou que está acompanhando a política fiscal e cobrou ajustes dos gastos públicos. “O Comitê reafirma que uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida, com a apresentação e execução de medidas estruturais para o orçamento fiscal, contribuirá para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco

dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária”, destacou o comunicado.

Inflação

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em setembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial, subiu para 0,44%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), puxado pela bandeira vermelha nas contas de luz e pelo preço dos alimentos, que subiu por causa da seca no início do semestre. O IPCA de outubro só será divulgado na sexta-feira (8).

Com o resultado, o indicador acumula alta de 4,42% em 12 meses, cada vez mais próximo do teto da meta deste ano. Para 2024, o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou meta de inflação de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. O IPCA, portanto, não podia superar 4,5% nem ficar abaixo de 1,5% neste ano.

No último Relatório de Inflação, divulgado no fim de setembro pelo Banco Central, a autoridade monetária elevou para 4,31% a previsão para o IPCA em 2024, mas a estimativa pode subir ainda mais mudar por causa da alta do dólar e do impacto da seca prolongada sobre os preços. O próximo relatório será divulgado no fim de dezembro.

As previsões do mercado estão mais pessimistas. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 4,59%, acima do teto da meta. Há um mês, as estimativas do mercado estavam em 4,38%.

O comunicado do Copom trouxe as expectativas atualizadas do Banco Central sobre a inflação. A autoridade monetária prevê que o IPCA chegará a 4,6% em 2024 (acima do teto da meta), 3,9% em 2025 e 3,6% no acumulado em 12 meses no fim do

primeiro trimestre em 2026. Isso porque o Banco Central trabalha com o que chama de “horizonte ampliado”, considerando o cenário para a inflação em até 18 meses.

O Banco Central aumentou as estimativas de inflação. Na reunião anterior, de setembro, o Copom previa IPCA de 4,3% em 2024, de 3,7% em 2025 e de 3,5% no acumulado em 12 meses no fim do primeiro trimestre em 2026

Crédito mais caro

O aumento da taxa Selic ajuda a conter a inflação. Isso porque juros mais altos encarecem o crédito e desestimulam a produção e o consumo. Por outro lado, taxas maiores dificultam o crescimento econômico. No último Relatório de Inflação, o Banco Central elevou para 3,2% a projeção de crescimento para a economia em 2024. O número foi revisado após a expansão de 3,1% do PIB em 2024.

A taxa básica de juros é usada nas negociações de títulos públicos no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve de referência para as demais taxas de juros da economia. Ao reajustá-la para cima, o Banco Central segura o excesso de demanda que pressiona os preços, porque juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Ao reduzir os juros básicos, o Copom barateia o crédito e incentiva a produção e o consumo, mas enfraquece o controle da inflação. Para cortar a Selic, a autoridade monetária precisa estar segura de que os preços estão sob controle e não correm risco de subir.

o que é a

\$elic?

por Antônio Trindade
diagramação: Pedro Ivo de Oliveira

COFOM É O ÓRGÃO DO BANCO CENTRAL RESPONSÁVEL POR DEFINIR A META PARA A TAXA BÁSICA DE JUROS, A SELIC.

DESDE 2006, O COLEGIADO SE REÚNE OITO VEZES AO ANO, APROXIMADAMENTE A CADA SEIS SEMANAS, DURANTE DOIS DIAS.

PRIMEIRO DIA DE REUNIÃO...

CHEFES DE DEPARTAMENTO DO BANCO CENTRAL APRESENTAM A CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA DO PAÍS.



SEGUNDO DIA DE REUNIÃO...



PARTICIPAM SOMENTE OS MEMBROS DO COMITÊ E O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS. SÃO ANALISADAS AS PROJEÇÕES PARA A INFLAÇÃO E ALTERNATIVAS PARA A SELIC. A DECISÃO É DIVULGADA DEPOIS DO FECHAMENTO DO MERCADO FINANCEIRO.

A TAXA BÁSICA DE JUROS É USADA NOS NEGÓCIOS COM TÍTULOS PÚBLICOS REGISTRADOS NO SISTEMA ESPECIAL DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA SELIC. ESSA TAXA SERVE DE REFERÊNCIA PARA AS DEMAIS TAXAS DE JUROS.

QUANDO A ECONOMIA ESTÁ AQUECIDA, OS CONSUMIDORES TÊM DINHEIRO PARA GASTAR. ASSIM, A PROCURA POR BENS E SERVIÇOS AUMENTA.



O COMITÊ PODE NÃO MEXER NOS JUROS QUANDO O PATAMAR DA TAXA FOR SUFICIENTE PARA EQUILIBRAR A DEMANDA E OS PREÇOS. OU PODE REDUZIR A SELIC PARA AQUECER O MERCADO E ESTIMULAR A ECONOMIA. SELIC REDUZIDA SIGNIFICA JUROS MAIS BAIXOS PARA OS EMPRÉSTIMOS, EMBORA NÃO NA MESMA PROPORÇÃO.



MAS, QUANDO ESSA PROCURA É MUITO GRANDE, PREÇOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS AUMENTAM, GERANDO INFLAÇÃO. O COFOM, ENTÃO, ELEVA OS JUROS PARA ESTIMULAR A POUÇANÇA E CONTER O EXCESSO DE DEMANDA.

DESDE MAIO DE 2012, A SELIC INFLUENCIA A REMUNERAÇÃO DA POUÇANÇA. OS DEPÓSITOS FEITOS ATÉ 3 DE MAIO DE 2012 SÃO REMUNERADOS PELA TAXA REFERENCIAL MAIS 0,5% AO MÊS.



BANCO



A PARTIR DAÍ, QUANDO A SELIC ESTIVER IGUAL OU ABAIXO DE 8,5% AO ANO, A REMUNERAÇÃO PASSA A SER DE 70% DA SELIC MAIS A TAXA REFERENCIAL.

**Fonte: Wellton Máximo – Repórter da Agência Brasil e
Publicado Por: <https://www.adeciopiran.com.br> em
07/11/2024/15:20:38**

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação blog
<https://www.adeciopiran.com.br> (93) 98117 7649/ e-mail:
<mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>
<https://www.adeciopiran.com.br>, fone (WhatsApp) para contato
(93)98117- 7649 e-mail: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>**